



# JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE

www.santuariosaojose.com.br



Informativo da Paróquia-Santuário São José - Diocese de Apucarana - Congregação dos Oblatos de São José - Publicação Mensal - Ano IV Nº 36 - Agosto/2009

## MÃOS À OBRA



**MATRIMÔNIO E A  
PATERNIDADE DE SÃO JOSÉ II**  
PAG. 02

**PALAVRA DO PÁROCO**  
PAG. 03

**ENTÃO...**  
PAG. 03

**APUCARANA**  
PAG. 04



"Se você deseja que Ihe ajudemos a encontrar uma resposta para as situações difíceis de sua vida, procure o grupo KAIRÓS.  
Formado por leigos cristãos preparados e dispostos a ajudar-Ihe, atendendo individualmente e gratuitamente, de segunda-feira a quinta-feira, das 19h30 às 21h30"

## IGREJA JOVEM

O trabalho com a Juventude é a grande preocupação dos Oblatos de São José. Neste mês de Agosto, no qual meditaremos sobre as Vocações, nada melhor do que ver nos jovens o grande campo de semeadura vocacional.

É os jovens a vida de uma comunidade. É nelas que visamos o caminhar da Igreja. Porque, muitas vezes, o trabalho com a juventude é algo que começa com a catequese, passa pelos adolescentes e crisma e concretiza-se no grupo. Daí surgirá os novos casais e os futuros membros de outras pastorais da Igreja, sendo assim, eles são os novos frutos da comunidade.

A sociedade tem na família a sua continuidade. A Igreja a tem na juventude. Uní-los através de grupos, evangelizá-los é um desafio constante para todos os assessores, sejam eles religiosos ou leigos. Como fazer? Como iniciar? Como manter? Eis a grande questão, que o Pe. Iziqel, neste nosso número, deixa umas dicas.

Porém, para a Igreja se manter jovem, o espírito rejuvenescedor tem que aflorar em todas as pastorais. Não precisa ser novo de idade, basta ter o espírito jovem para fazer a coisa acontecer. Ajudar a quem precisa. Auxiliar nas pastorais. Ser instrumento para que a comunidade aconteça, cresça e amadureça.

A juventude é algo contagiante. Por isso, somos chamados, pela Igreja, a ser jovem constantemente. Jovem de espírito e respeito. Jovem no amor e na sabedoria. Jovem no lidar com as pessoas. Jovem para estar junto de todos.

Somente assim conseguiremos reunir os jovens de idade e trazê-los para a Igreja. Pois seremos espelho de que aqui, no nosso meio, vale a pena estar, viver e servir.

O nosso trabalho é árduo, mas a nossa motivação tem que ser constante. Em Cristo tudo se renova, se faz, torna-se jovem. Pois, muitos dizem que ser jovem é um estado de espírito. A nossa vocação de ser cristão passa por aí. Ser jovens de espírito, garra. Ter força e coragem de evangelizar e não ser apenas mais um no mundo, mas ser a diferença do mundo.

Venha ser jovem com a gente. Mãos á Obra.

Editor

O MATRIMÔNIO E A PATERNIDADE DE SÃO JOSÉ  
FOCADO NOS TEÓLOGOS II

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIN, OSJ



Continuando a nossa explicação sobre a paternidade de José em relação a Jesus, alguns josefólogos mais recentes como Garrigou, Llamera e mesmo Hugon, defendem a sua paternidade em virtude do contrato matrimonial. É relevante o que afirma Hugon: "Pertence ao esposo por direito matrimonial o que durante o matrimônio é concebido e nasceu sem adultério da legítima esposa, da mesma maneira que pertence por direito natural ao proprietário de um terreno o que nasceu e é produzido neste terreno. É assim que Cristo, dentro desse matrimônio, nasceu da Virgem Maria, legítima esposa de São José. Portanto, São José pode ser chamado pai de Cristo e não apenas pai putativo mas também em virtude de uma razão verdadeira, mesmo se essa se não deu por uma geração carnal... Nos demais matrimônios, o marido não pode ser chamado propriamente pai dos filhos de sua mulher se estes não foram concebidos dentro do próprio matrimônio... Cristo porém, foi concebido e nasceu durante esse matrimônio e sem adultério e na própria herança de José, ou seja, de sua legítima esposa".

Os josefólogos não se contentaram apenas com algumas explicações e se como fazem reflexões teológicas buscaram também uma explicação estritamente teológica para essa paternidade. Para isso explicitam que ao ser chamado por Deus, São José cooperou para o nascimento de Cristo, cumprindo uma das condições estabelecidas nos designios de Deus, ou seja, que a Mãe de Cristo fosse também esposa. Neste sentido, o matrimônio e a paternidade de São José estão incluídos, em íntima ligação e dependência, dentro do Decreto da Encarnação do Verbo e da Maternidade divina de Maria. Claro que Deus na sua onipotência divina podia ter disposto a vinda de seu Filho aqui na terra de outra maneira, contudo, por sua disposição divina quis que o matrimônio de São José estivesse ligado ao nascimento do Messias e conseqüentemente estivesse ligado também a sua paternidade. José pode ser chamado pai de Cristo porque Deus quis que seu Filho nascesse de uma mulher casada.

A afirmação acima traz uma consequência, ou seja, que o nascimento de Jesus dependia do consentimento de São José em casar-se com Maria, ocasionando, desta maneira, um novo vínculo entre José e o Menino Jesus que deriva justamente de seu matrimônio com Maria. Esta afirmação leva-nos a dizer que Maria sem ter relações conjugais com José, mas apenas por consequência de seu matrimônio e de sua comunhão de vida com ele, gerou o bendito fruto de seu ventre, Jesus.

Os josefólogos modernos insistem muito sobre este aspecto da predestinação de São José e chegam ao ponto que defendem como o primeiro principio da josefologia a sua paternidade sobre Cristo. Menciono apenas um desses exemplos com Llamera, o qual afirma que: "Cristo devia nascer de uma mulher casada. O matrimônio de Maria se ordena para a encarnação de Jesus e é elemento necessário da mesma, segundo os decretos da sabedoria de Deus... Pois bem, este matrimônio depende do consentimento de José, portanto, por este seu consentimento influenciou na divina maternidade".

Aceitando a posição destes josefólogos quanto a paternidade de São José, a conclusão é que sua paternidade possui um caráter todo especial, superior, sem dúvida, a mera paternidade adotiva. Enfatiza esta conclusão o teólogo Garrigou Lagrange quando diz: "Para a paternidade propriamente dita são requeridas três coisas: que se produza de sua própria substância, um ser semelhante a si na espécie... Porém, alguém pode ser chamado de pai impropriamente de diversas maneiras, como por exemplo: pai adotivo, pai nutrício, pai espiritual... mas entre as paternidades impropriamente ditas a mais alta é a paternidade de São José em relação a Jesus, pois é uma paternidade totalmente su generis, que supera a paternidade adotiva comum e a paternidade nutrícia".



**DÍZIMO É OFERTA  
DE GRATIDÃO A DEUS E DE  
PARTILHA COM A COMUNIDADE.**

**Seja um Dizimista aqui no nosso Santuário São José**

**Malta**  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3423-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova  
e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná

## EXPEDIENTE

**Informativo Josefino:** Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - **Endereço:** R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / **Fone/Fax:** (43) 3033-1899 - **Website:** www.santuariosaojose.com.br - **E-mail:** paroquia@santuariosaojose.com.br ou santuariosaojose@hotmail.com - **DIRETOR:** Pe. João Batista da Silva, OSJ - **COLABORADORES:** Mário Felipe Rodrigues; Pe. José Antonio Bertolim, OSJ.

**DIAGRAMAÇÃO/EDIÇÃO:** Agnaldo Vitor Marques **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

## MÊS DE JULHO

PE. JOÃO BATISTA DA SILVA, OSJ

Reitor e Pároco



PE. CÍCERO

Como Párocos e Reitores das Paróquias Santuários, Nossa Senhora de Guadalupe, Santa Edwiges e São José, os padres; Antônio Luiz, Devanil e eu participamos do 18º Encontro Nacional dos Reitores de Santuários do Brasil, de 13 a 20 de Julho deste, na cidade do Juazeiro do Norte (CE), terra do “Padim Ciço”, no linguajar simples e carinhoso do povo nordestino.

Foi uma experiência edificante para o nosso ministério e aplicação nos nossos santuários, tanto para nós reitores como para os outros que participantes. Além dos padres participaram: seminaristas, religiosos e leigos de vários Santuários, num total de aproximadamente setenta pessoas.

As atividades desenvolvidas foram: uma idéia geral sobre a realidade das romarias nos caminhos do Nordeste; Padre Cícero, o Profeta e Conselheiro do Juazeiro do Norte; a Eucaristia e a Comunicação; troca de experiências; missas nos Santuários do Juazeiro e visita aos lugares históricos e significativos do Juazeiro.

E os assessores: o Bispo do Juazeiro do Norte, D. Fernando, Irmã Net e Pe. Gustavo, assessor de liturgia da CNBB.

A grande mensagem que ficou foi que a Igreja desenvolve pelo Brasil um trabalho maravilhoso de Evangelização, que Deus age de mil maneiras através de todos aqueles que se deixam conduzir pelo seu Espírito. Embora, muitas vezes, tenhamos a impressão de que muita gente não acredita mais em Deus, por outro lado, encontramos muitas pessoas, que, além de testemunharem sua fé de modo consciente e convincente, tornam-se discípulos missionários de Jesus Cristo, para que n’Ele os povos tenham vida e vida plenamente.

No número anterior, apresentamos os nomes dos párocos que trabalharam ao longo desses anos, no nosso Santuário. Apresentamos alguns aspectos vividos pelo seu primeiro pároco, que, como primeiro ato, procurou organizar e estruturar as irmandades e associações: Pia União das Filhas de Maria, Congregados Marianos, Cruzada Eucarística, Apostolado da Oração e os Vicentinos. Essa iniciativa gerou muito entusiasmo e contribuiu para a organização e estruturação da paróquia recém-criada.

O Pe. Bernardino, ao assumir a paróquia, encontrou, sem dúvida, muitos desafios. O primeiro era construir a nova igreja, pois a atual era uma capela de madeira, pequena e velha, localizada no pátio do Colégio São José. Porém, os recursos eram escassos, mas o povo que ele encontrou era muito bom e unido. Muitas quermesses foram realizadas. A primeira teve como presidente o senhor João Favaretto e vice, Alcides Balan. Ouvindo testemunhos, soubemos que ele mesmo, Pe. Bernardino, com apoio da comunidade, iniciou a construção da nova igreja.

Nesse período em que nos preparamos para celebrar o Jubileu, é importante que rezemos por todos que iniciaram essa história e, de modo especial, por aqueles que já faleceram, inclusive o Pe. Bernardino. Que Deus derrame suas bênçãos sobre nós com a proteção e a intercessão de São José.

## ENTÃO... MÃOS À OBRA

PE. IZIQUEL ANTONIO RADVANSKEI, OSJ

Assessor da Pastoral da Juventude Josefina  
mikol32@hotmail.com

Depois da “decisão política”, ou seja, começar o trabalho juvenil, também o apoio e o investimento, agora é necessário uma organização para os primeiros momentos do grupo. Ainda estamos na preparação do terreno. Vamos por partes:

**A)** Identificar e convocar aqueles que querem ajudar e comprometer-se com o trabalho. É o momento de chamar os assessores. A pergunta é esta: Quem está disposto a dedicar-se no início dessa empreitada para que esse trabalho siga em frente? A grande maioria das comunidades possui agentes que foram formados nas escolas da Pastoral da Juventude ou, então, jovens que já passaram por grupos de base, ou já estiveram envolvidos em trabalhos juvenis. Esses assessores serão o primeiro apoio do trabalho, mas devem ter claro seu papel de assessores, já que, a moçada que encabeçar o grupo deve levar adiante e ser os protagonistas desse trabalho. Para isso é necessário estudar para não confundir os papéis.

**B)** Identificar e convocar os jovens. Aqui é o momento de planejar um chamado claro, sincero e organizado. Esses que serão chamados devem entender qual o objetivo do novo espaço que está sendo criado.

**Como fazer este chamado?** Em minha opinião, deve se investir no chamado pessoal, com uma visita aos possíveis participantes que moram na comunidade. Também, pode-se usar de avisos, claros e bem elaborados, nas igrejas, nos colégios, bem como, cartazes colocados em locais de frequência juvenil. Essa comunicação deve ser clara e dirigida aos jovens de maneira criativa usando todos os meios que possuímos.

**C)** Escolher a atividade que será o início da Pastoral Juvenil. Esta atividade deve ser preparada por aqueles que vão assessorar e, também, pelos jovens que terão a responsabilidade dos primeiros passos. Essa primeira atividade é o ponta-pé inicial, mas deve-se ter um calendário mínimo, de pelo menos cinco encontros, também com a temática a ser trabalhada nesses encontros. Isso garante um mínimo de segurança para os primeiros passos desta “empreita”.

**Qual seria a melhor atividade?** Pode ser um acampamento, um café da manhã, uma semana da juventude, um retiro espiritual, uma noite de talentos e mais uma dezena de outras. O importante é que seja bem organizada e envolva a comunidade.

Em uma das realidades que eu trabalhei, fazíamos um grande café colonial para acolher os participantes. Nesse café fazíamos nosso primeiro encontro, alegre, festivo e envolvente. Ali lançávamos o objetivo do trabalho. Depois de quatro ou cinco encontros fazíamos um encontro chamado dia da amizade, no qual através de danças, esportes e teatros criávamos o clima necessário para a continuidade. Nesse dia terminávamos com uma missa ou uma espiritualidade batizando o grupo. Por muitas vezes usamos essa forma e funcionava muito bem.

Neste primeiro passo, é necessário a busca de novos líderes. Estes estão ali no meio da moçada, apresentam dons de liderança necessários para que o grupo vá adquirindo um rosto e uma identidade.

Quero dar um destaque para este grupo de apoio e os novos líderes. Uma Pastoral Juvenil não sobrevive sem formação constante e contínua dos líderes. Hoje temos muita publicação e documentos, que deve ser estudado e aprofundado para um trabalho sério e ligado a Igreja do Brasil. São os primeiros momentos das nossas comunidades juvenis.

## Reforçando:

**1-** A comunidade toma a decisão de começar, apoiar e investir no trabalho juvenil.

**a.** Identifica e convoca assessores e aqueles que vão apoiar o início do trabalho.

**b.** Convida os jovens para o grupo.

**c.** Define e organiza os primeiros passos do grupo.



## DATAS PARA AGOSTO' 2009

01 E 02 - Retiro do Grupo de Jovens JOCAP

02 DOMINGO - Dia do Padre

05 QUARTA-FEIRA - Reunião das Zeladoras de Capelinhas

06 QUINTA-FEIRA - Hora da Palavra, às 19h

07 SEXTA-FEIRA - Alvorada e Missa, às 05h30.

09 DOMINGO - Dia dos Pais

09 a 15 - Semana da Família

10 SEGUNDA-FEIRA - Reunião da Pastoral da Saúde

16 DOMINGO - Dia dos Religiosos

16 DOMINGO - Romaria da Terra - Marilândia do Sul.

18 TERÇA-FEIRA - Reunião de Ministros, às 20h

19 QUARTA-FEIRA: Novena de São José

Missas às 07h, 15h e 19h

28 SEXTA-FEIRA: Sagração Episcopal de D. Celso Antonio Marchiori - Curitiba (PR), às 19h30.

30 DOMINGO - Dia Nacional dos Catequistas

## “QUE O NOSSO SANTO PATRIARCA OBTENHA DE DEUS PARA TODOS, TODA GRAÇA OPORTUNA”

(DOM JOSÉ MARELLO)

Grupos de Vivência - toda terça-feira às 20h.  
Venham rezar conosco, você e sua família.Novena Perpétua a São José,  
toda quarta-feira às 19h.Todo dia 19 do mês, Novena de meses: às 07h, 15h  
e 19h, e receba o Pãozinho Bento de São José.

## SECRETARIA PAROQUIAL

SEGUNDA A SEXTA FEIRA

das 08h às 18h

SÁBADO

das 08h às 16h

Fone: (43) 3033-1899

## AGENDA PERMANENTE

SEGUNDA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 19h Missa /  
20h Reunião da Pastoral Familiar

TERÇA-FEIRA

14h Pastoral da Terceira Idade /  
19h Missa / 20h Grupos de Vivência

QUARTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Novena  
de N. S. do Perpétuo Socorro e Con-  
fissões: Santuário e Vila Reis / 18h  
Encontro das Mães Intercessoras /  
19h Novena Perpétua de São José

QUINTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Grupo  
de Oração São José / 18h AdoraçãoEucarística / 19h Missa / 20h Grupo  
de Oração São José Marelllo - RCC

SEXTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa

SÁBADO

14h Reunião dos Vicentinos: Santuá-  
rio / 17h Reunião dos Vicentinos: Vila  
Reis / 19h30 Missa / 20h Grupo de Jo-  
vens: Adriano Correia / 20h30 Grupo  
de Jovens JOCAP

DOMINGO

07h30 Missa / 09h30 Missa da  
Catequese / 10h30 Reunião dos Ado-  
lescentes: Adriano Correia / 15h Reu-  
nião dos Coroinhas: Vila Reis / 19h  
Missa

## NOVO BISPO PARA APUCARANA



Dia 08 de Julho, o Papa Bento XVI, nomeou monsenhor Celso Antônio Marchiori, 50 anos, como o novo bispo para a Diocese de Apucarana. Ele vem em substituição a D. Luiz Vincenzo, que pediu sua renúncia, após completar 75 anos.

O Rev.do Celso Antonio Marchiori nasceu 14, de agosto de 1958 na cidade de Campo Largo, Arquidiocese de Curitiba. Ele freqüentando a escola em segundo grau e ensino médio como um seminarista do Seminário Menor “São José” (1976-1980), então como um aluno do Seminário

Maior Provincial “Rainha dos Apóstolos” (1981-1987), ele completou seus estudos filosóficos na Pontifícia Universidade Católica do Paraná e teologia no Studium Theologicum Claretianum, Curitiba. Em seguida, ele participou do curso promovido pela Escola de Formadores Transcender, em São Paulo (1991-1994).

Foi ordenado sacerdote em 06 de Março de 1988, na Arquidiocese de Curitiba, onde desempenhou os cargos de Diretor Espiritual (1988) e em seguida Reitor do Seminário Menor “São José” (1989-2007), Diretor Espiritual do Seminário Maior de Filosofia “Bom Pastor” (1989-2007), membro do Colégio de Consultores da pastoral e o Conselho de sacerdotes, Presidente da ARSEM (Assembléia Reitores e dos Formadores dos Seminários de Curitiba), coordenador da formação do clero jovem, Eclesiástica Assistente do “Movimento das Capelinhas”, Conselheiro Espiritual da “Equipes de Nossa Senhora”, Responsável pelos Movimentos Eclesiais na Comissão diocesana para a Pastoral.

Desde 2007 Reitor do Seminário é “Santíssimo Sacramento” para os seminaristas do último ano de formação, de cabeça para o acompanhamento da recente ordenação de sacerdotes, pároco da Paróquia “Santíssimo Sacramento”, Coordenadora do Setor de Pastoral e Vigário Episcopal.

Logo depois da sua nomeação, Pe. Celso deu uma entrevista exclusiva para o Jornal local, Tribuna do Norte, onde disse que irá pausar sua atuação, na Diocese, escutando “o clero, os fiéis, o Espírito Santo e continuar o trabalho que já vem sendo desenvolvido. Ele ajudará no aperfeiçoamento do que já está dando certo e se oportuno, acrescentará o que for necessário. Rezar muito e abandonar tudo nas mãos de Deus”.

Em conclusão a entrevista, ele pede a oração do povo para que ele seja realmente um sinal de Cristo Bom Pastor, para a Diocese de Apucarana.

Sua Sagração Episcopal está marcada para dia 28 de Agosto, às 19h30, na Catedral Nossa Senhora da Luz, de Curitiba. E estará tomando posse da Diocese, no dia 02 de Outubro, próximo.